



A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Thiali Lemos Duarte¹, Bruna Emanuely Sousa Ribeiro², Gabryela Borges Morais³, Marla Suelen Gomes Botelho Carneiro⁴, André Ibiapina da Silva⁵, Cinthya Leal Bonfim⁶, José Lucas Abreu Nascimento⁷, Vitória Caroline Silva Pereira⁸, Neilan Santana Rodrigues⁹, Vanessa dos Santos¹⁰, Sérgia Cristiane Tokunaga de Figueiredo Zambonini¹¹, Carla Gécica Alves Vieira¹²; Carliane de Sousa Medeiros e Menezes¹³; Rosinei Nascimento Ferreira¹⁴, Ane Grazielle da Silva Rocha¹⁵.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Objetivo: Discutir por meio da literatura existente acerca da importância da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: “Assistência hospitalar”, “Cuidados paliativos” e “Unidade de terapia intensiva”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** Na aplicação da classificação de risco há integração entre diversos serviços de organização para que se tenha resolutividade da necessidade de saúde dos pacientes em um tempo menor e uma aplicação adequada. **Conclusão:** Conclui-se que a classificação de risco usada de forma efetiva nos serviços de emergência favorece para um atendimento de qualidade, assim como assertividade no momento de estratificar cada caso e saber em qual prioridade alocar esse paciente.

Palavras-chave: Assistência hospitalar, Classificação de risco, Emergências, Urgência.

THE IMPORTANCE OF RISK CLASSIFICATION IN URGENT AND EMERGENCY SERVICES

ABSTRACT

Objective: To discuss the importance of risk classification in urgent and emergency care through the existing literature. **Methods:** This is a qualitative integrative literature review. The search for works involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the health sciences descriptors: "Hospice care", "Palliative care" and "Intensive care unit". The inclusion criteria were: published between 2013 and 2023, with free access to full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings and unavailable in full. **Results:** When risk classification is applied, there is integration between various organizational services so that patients' health needs can be resolved in a shorter time and properly applied. **Conclusion:** It can be concluded that risk classification used effectively in emergency services favors quality care, as well as assertiveness when it comes to stratifying each case and knowing which priority to allocate the patient to.

Keywords: Hospital care, Risk classification, Emergencies, Urgency.

Instituição afiliada – ¹ Faculdade Unyleya. ² Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. ³ Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos ⁴ Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. ⁵ Centro Universitário Uninovafapi. ⁶ Universidade Estadual do Piauí. ⁷ Faculdade Dom Pedro II de Sergipe. ⁸ Centro Universitário Euroamericano, ⁹ Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. ¹⁰ Universidade do Sul de Santa Catarina. ¹¹ Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande. ¹² Instituto plurais. ¹³ Faculdade IESM. ¹⁴ Universidade Federal de Santa Catarina. ¹⁵ Unifacema.

Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Novembro e publicado em 17 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5849-5858>

Autor correspondente: Thialli Lemos Duarte thiallilemos@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Em todo o mundo vem se notado que a procura pelos serviços de urgência e emergência tem aumentado nos últimos anos, havendo a necessidade de uma mudança na organização da assistência nos hospitais. Visto isso, foram elaborados sistemas de triagem com o propósito da identificação da prioridade clínica de cada paciente que espera por atendimento (ACOSTA; DURO; LIMA, 2012).

Os serviços de urgência e emergência foram criados com o propósito de atender os pacientes com risco de morte associado ao estado físico em que buscam os serviços de saúde de forma rápida e eficaz, prestando um atendimento em situações de maior gravidade para portadores de agravos agudos e casos agudizados de doença crônica (FROTA *et al.*, 2021).

A classificação de risco é caracterizada por ser uma estratégia de organização mais objetiva no atendimento hospitalar de acordo com a gravidade que estar cada paciente, sendo que é verificada por uma pré-avaliação e não por ordem de chegada, com o intuito de diminuição de risco, tempo de espera e o correto encaminhamento para outros serviços de saúde se houver necessidade (CAMPOS *et al.*, 2020).

Um dos pontos primordiais na classificação de risco é o acolhimento do usuário no serviço de urgência e emergência visto que, é uma ação primordial para que se tenha uma avaliação efetiva do paciente. O acolhimento é entendido pela Política Nacional de Humanização (PNH) como uma recepção do usuário na sua chegada, responsabilizar-se pelo seu atendimento integral, assim como, uma atenção resolutiva (CAVALCANTE *et al.*, 2012).

É importante destacar que a classificação de risco é uma atividade complexa e bastante importante nos serviços de urgência e emergência que requer habilidades e competências dos profissionais de saúde e outros fatores como recursos técnicos, relacionamento interpessoal e relação entre a equipe multiprofissional e o paciente (AGUIAR *et al.*, 2022).

A estratégia de classificação de risco deve ser realizada por um profissional de saúde de nível superior que esteja previamente treinado e embasado nos protocolos preestabelecidos, nos serviços de urgência e emergência o ponto crucial é coletar todos os dados necessários assim como, saber quais instrumentos utilizar para classificar os

pacientes de forma correta (NETO *et al.*, 2018).

Discutir por meio da literatura existente acerca da importância da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

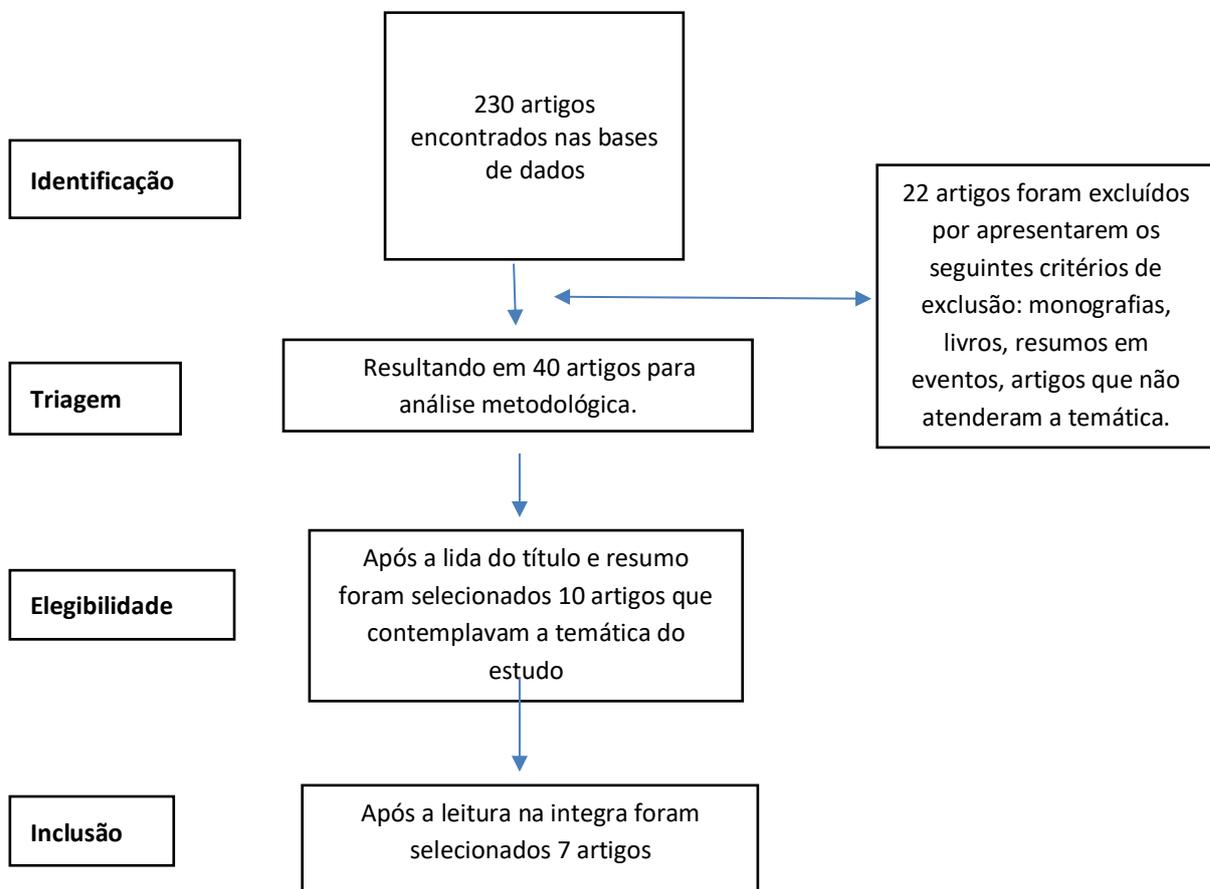
Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda sobre a importância da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência?”.

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Classificação de risco *and* Emergências *and* Urgência *and* Assistência hospitalar. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDEFN, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 230 estudos científicos, sendo que, apenas 40 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 7 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2023.



Fonte: Autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da classificação de risco passa por um processo que deve ser dinâmico, desde o reconhecimento do tipo de cuidado imediato aos pacientes ao nível de risco, agravos à saúde ou o nível que este se encontra sofrendo, para que haja um manejo mais adequado da demanda emergencial que chegue no setor de emergência (PEREIRA;



FERREIRA, 2020).

Na aplicação da classificação de risco há integração entre diversos serviços de organização para que se tenha resolutividade da necessidade de saúde dos pacientes em um tempo menor e uma aplicação adequada, é necessário que não seja usada de forma isolada, mas sim de forma integrada, multidisciplinar e com respostas as demandas dos pacientes atendidos no setor de urgência e emergência (PRUDÊNCIO *et al.*, 2016).

Essa estratégia tem o intuito de alterar a realidade de atendimentos presentes nos serviços de emergência, visto que, em muitas situações não possui humanização na forma de atender esses pacientes, além de fortalecer o vínculo entre paciente e profissional. Além disso, esse método de atendimento traz uma avaliação mais objetiva e baseada em evidências científicas com maior segurança e assertividade (CUNICO; MAZIERO, 2019).

Outro fator importante é o acolhimento desses pacientes no serviço devendo ocorrer mediante a utilização de protocolos que sejam capazes de estratificar e classificar o risco de cada paciente atendido, buscando a priorizar o atendimento de acordo com o grau de risco apresentado em cada caso (FILHO; SODRÉ, 2021).

Para o Ministério da Saúde a classificação de risco deve ser evidenciada por cores no ambiente hospitalar com quatro níveis de classificação sendo eles vermelho, amarelo, verde e azul que vai de um alto agravamento de saúde até o menor, essa ação deve ser realizada por meio de uma ficha com uma investigação de dados prévios (SOARES; BRASILEIRO; SOUZA, 2018).

Desse modo, é importante enfatizar que a classificação de risco nos serviços de urgência e emergência é fundamental para preparar o fluxo de atendimento e proporcionar uma assistência mais resolutiva aos pacientes que estão com seu estado de saúde comprometidos além de ser visto pelos profissionais atuantes nesse setor como uma ferramenta que uniformiza a conduta da equipe que estão realizando a avaliação das pessoas atendidas (SANTOS *et al.*, 2020).

Aos profissionais que atuam na classificação de risco é necessário que possuam habilidade de escuta, avaliação e registro completo da principal queixa do paciente que chega no setor para ser atendido, precisam saber articular as estratégias em equipe,



possuírem um raciocínio crítico, assim como, analisar cada caso e saber encaminhar de forma adequada os pacientes de acordo com a problemática de cada um (DAMASCENO *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a classificação de risco usada de forma efetiva nos serviços de emergência favorece para um atendimento de qualidade, assim como assertividade no momento de estratificar cada caso e saber em qual prioridade alocar esse paciente. É importante destacar que os profissionais precisam estar capacitados para a aplicação dessas estratégias nesses serviços visto que, precisam de agilidade, raciocínio crítico e trabalho em equipe. Com a classificação de risco também é possível diminuir a superlotação e ter uma avaliação criteriosa onde o paciente seja encaminhado para cada setor correto de acordo com a sua necessidade.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Aline Marques; DURO, Carmen Lucia Mottin; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, p. 181-190, 2012.

AGUIAR, Ariana Paula Alves *et al.* O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, p. e10500-e10500, 2022.

CAMPOS, Rayanne Lúcia Oliveira *et al.* Humanização da assistência de enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5036-e5036, 2020.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra *et al.* Acolhimento com classificação de risco: proposta de humanização nos serviços de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 3, n. 3, p. 428-437, 2012.

CUNICO, Priscilla Almeida; MAZIERO, Eliane Cristina Sanches. Implantação do sistema de Classificação de risco sul-africano no serviço de urgência e emergência de um hospital quartenário e filantrópico da região de Curitiba. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 2, p. 38-45, 2019.

DAMASCENO, Francisco de Paula Caldeira *et al.* Acolhimento com classificação de risco na rede de urgência e emergência: perspectivas para enfermagem. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 2, n. 2, p. 45-58, 2014.



FILHO, Ely de Almeida Glória; SODRÉ, Matheus Coutinho Clen. atuação da enfermagem na classificação de risco do serviço de urgência emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2442-2460, 2021.

FROTA, Cynthia Araújo et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na realização da classificação de risco no serviço de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5498-e5498, 2021.

NETO, Orlando Camargo et al. A Atuação do Enfermeiro no Sistema de Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Saúde. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 4, p. 295-302, 2018.

PEREIRA, Kely Cristina; FERREIRA, Wellington Fernando Silva. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 31, n. 1, p. 43-55, 2020.

PRUDÊNCIO, Celine Pinheiro Gordo et al. Percepção de enfermeira (o) s sobre acolhimento com classificação de risco no serviço de pronto atendimento. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2016.

SANTOS, Sidlayne et al. A atuação do enfermeiro na classificação de risco de pacientes em unidade de emergência: um enfoque no protocolo de Manchester. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2020.

SOARES, Adriana Cunha Lima; BRASILEIRO, Marislei; SOUZA, Danielle Galdino. Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 22, p. 22-33, 2018.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.